

AFRO-BRASILEIRO



O termo "afro-brasileiro" designa tanto pessoas com ascendência africana quanto objetos e cultura oriundos dos negros africanos trazidos para o Brasil.

O Brasil tem a maior população negra fora de qualquer país da África. Segundo o IBGE, os negros representam 45% da população brasileira, ou seja, 80 milhões de brasileiros. A maior concentração de afro-brasileiros dá-se no Estado da Bahia, onde 80% da população é de ascendência africana.

O Brasil recebeu 37% de todos os escravizados africanos que foram trazidos para as Américas, totalizando mais de 3 milhões de pessoas.

Os africanos mandados para o Brasil pertenciam, principalmente, a dois grandes grupos: os sudaneses e os bantos.

Os bantos, nativos de Angola, Congo e Moçambique, foram mandados, principalmente, para o Rio de Janeiro, Minas Gerais e para a zona da mata do Nordeste.

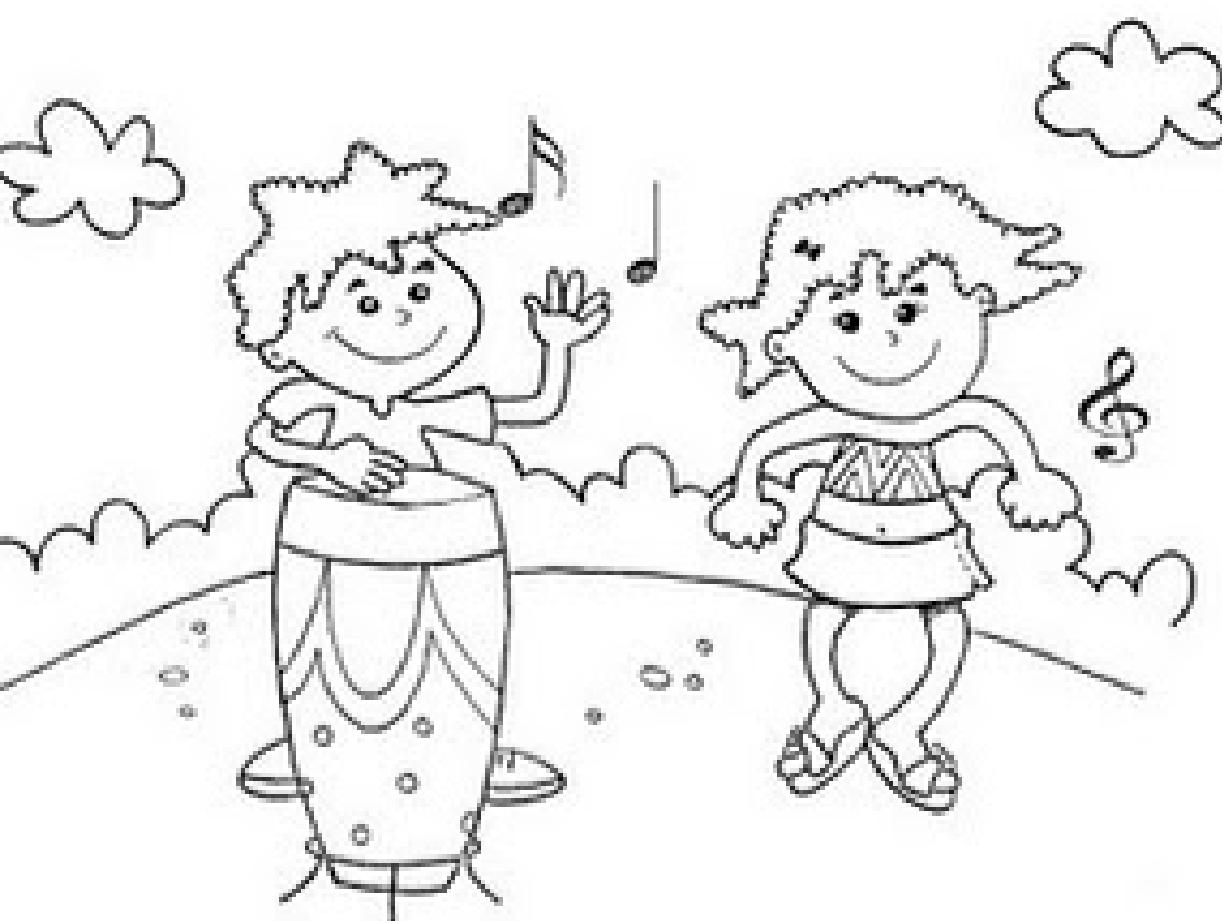
Os sudaneses, nativos da Costa do Marfim e de influência muçulmana, foram mandados em grande número para a Bahia. Outros grupos étnicos menores vindos da África são os iorubás, os fons, os ashantis, os ewes e outros grupos nativos de Gana, Benin e Nigéria.

A CONTRIBUIÇÃO DOS NEGROS

● Preencha a 2º coluna de acordo com a 1ª:

- 1 Alimento
- 2 Música
- 3 Palavra
- 4 Dança
- 5 Instrumento musical

- Samba
- Alabáque
- Cocada
- Cachaça
- Feijoada
- Dodôi
- Batuque
- Acarajé
- Berimbau
- Cochimbo
- Agogô
- Maxixe
- Neném
- Vatapá



Os negros contribuiram muito para a formação da nossa cultura e de nossos costumes.

Estudo de Texto

Como surgiu a escravidão?



Ser escravo significa pertencer a alguém e estar sujeito a esta pessoa de forma completa. Assim, o escravo pode até ter vontade própria, mas não pode realizá-la, porque está submetido à autoridade e vontade do seu dono. Escravidão significa que o ser humano é colocado na condição de "coisa", de mercadoria, podendo ser, portanto, comprada, vendida ou alugada.

A escravidão não é recente na história da humanidade. Surgiu há mais ou menos 5.000 anos na região da Mesopotâmia e do Egito. Nestas regiões, os prisioneiros de guerras se tornavam escravos e eram usados, principalmente, nas obras públicas.

Mas, foi na Grécia e depois no Império Romano que a escravidão atingiu seu ponto máximo e se tornou a sustentação da sociedade. Nestas civilizações da antiguidade, toda riqueza era produzida pelo trabalho escravo, reconhecida pela lei como "instrumentum vocatum", ou ferramenta falante.

Os escravos eram adquiridos através de guerras. Os povos conquistados, de diversas localidades e raças (na maioria brancos), eram escravizados e vendidos aos proprietários de terras, comércio e artesanato e aos próprios governantes.

Com o fim do Império Romano, no século V, a escravidão foi lentamente desaparecendo e só voltou a surgir no século XV, com a expansão marítima europeia. Em 1441, os portugueses começaram a levar escravos africanos para Portugal e mais tarde para Espanha e Itália.

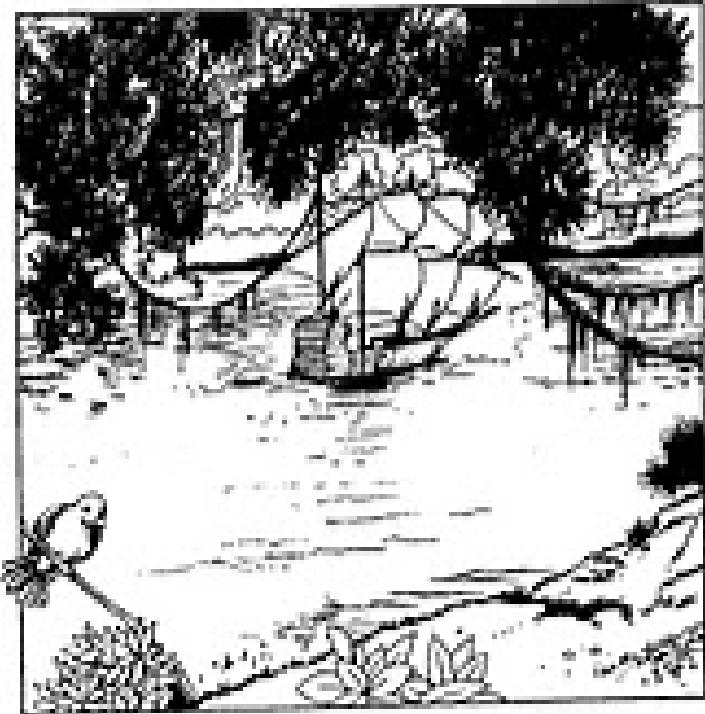
A utilização em grande quantidade de escravos pelos portugueses ocorreu nas ilhas portuguesas da África (Madeira, Açores, São Tomé e Cabo Verde) que produziam açúcar. Do século XVI ao XIX, a grande comercialização de escravos africanos foi direcionada para a América, principalmente para o Brasil.

ATIVIDADES

1 - Estudo de texto - Vocabulário

- Estas palavras eu não havia entendido.
- Agora já descobri o significado delas:

2 - Interpretação oral e escrita:



a- O que significa "ser escravo"?

b- Quando começou a escravidão na história da humanidade?

100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000

c. Como os escravos eram adquiridos?

d. Quando os portugueses intensificaram o uso da mão-de-obra escrava? Por quê?

1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000

Tráfico Negreiro

"[...] Será do interesse da Companhia ter maior cuidado com os negros, visto como dos 6400 exportados da África, [entre fevereiro de 1642 e julho de 1643] morreram 1525. Quero crer que a causa disso não é outra que, maltratados nos navios, desprovidos do necessário para a viagem, morrem esses infelizes pelo desassento e péssima alimentação. Os preços deles variam conforme estejam bem ou mal nutritidos. Após a travessia, dê-se um espaço para refazerem os corpos. Do contrário os magros perdem quase inteiramente o valor, ou, debilitados pelos incômodos da navegação, morrem logo após o desembarque. [...]"

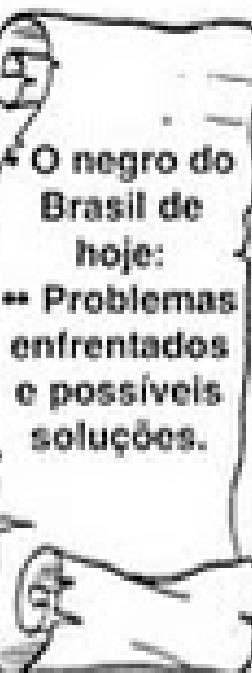
(Relatório de Nassau sobre o Brasil. Apud Gaspar Barreto, p. 338)

- Copie o parágrafo acima e discuta-o com seu grupo de estudos:

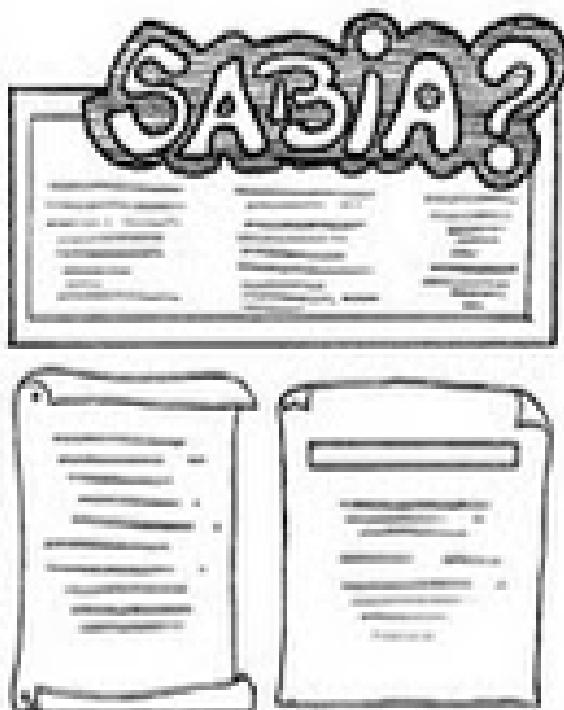


- Recorte reportagens sobre o negro no Brasil hoje. Procure revistas sobre o assunto (raça) e construa um mural sobre o assunto.

JORNAL MURAL



O negro do Brasil de hoje:
-- Problemas enfrentados e possíveis soluções.

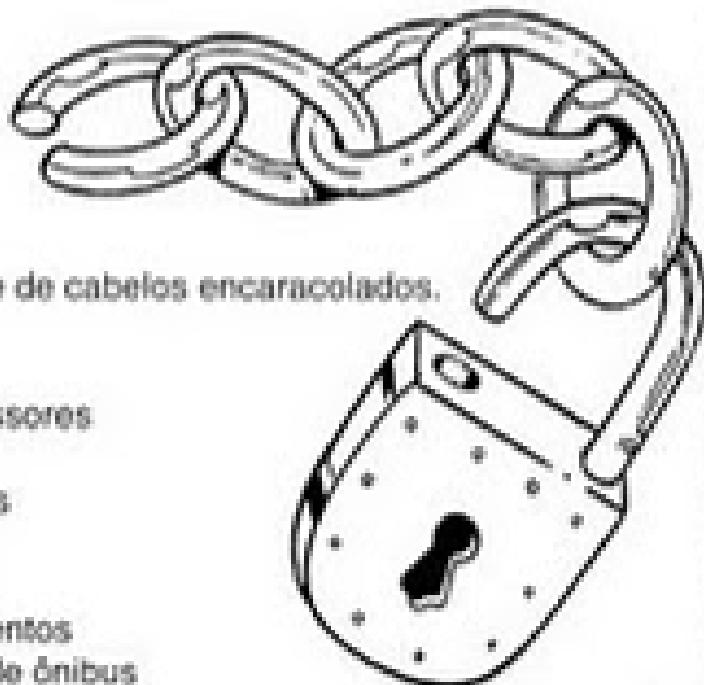


Gramática

Substantivo coletivo é aquele que, mesmo no singular, indica um conjunto de seres da mesma espécie.

1 - Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª:

- | | |
|--------------------|--|
| (1) frota | () de ilhas |
| (2) enxoval | () de armas e munições |
| (3) elenco | () de livros |
| (4) década | () dois meses |
| (5) corja | () de árvores |
| (6) cordilheira | () de uvas, de bananas e de cabelos encaracolados. |
| (7) conselho | () de viajantes |
| (8) código | () de leis |
| (9) caravana | () de ministros, de professores |
| (10) cache | () de montanhas |
| (11) bosque | () de vadios, de bandidos |
| (12) bimestre | () período de dez anos |
| (13) biblioteca | () de artistas |
| (14) arsenal | () de roupas e complementos |
| (15) arquipélago | () de navios, de carros, de ônibus |



PEDRINHO & CHIQUITA

UM PASSADO VERGONHOSO

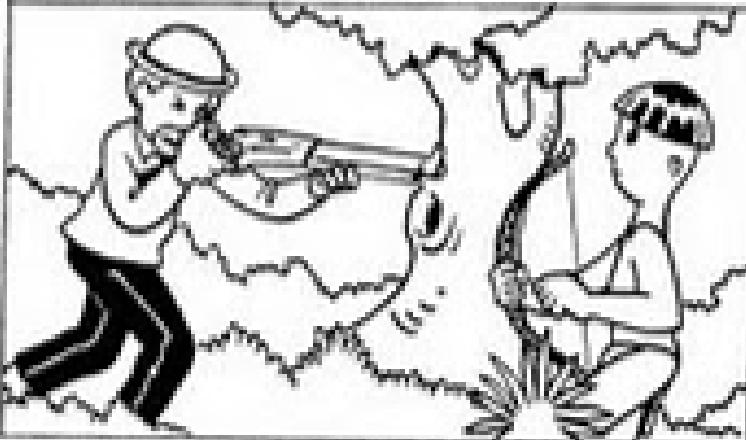
500 anos
em busca de
igualdade.

Chiquita, hoje eu fiquei encobulado ao
saber um pouco mais sobre essa
história.

Que história?



Eu já li um pouco a respeito. Cerca de 600 mil nativos foram mortos no litoral brasileiro, durante o século XVI.

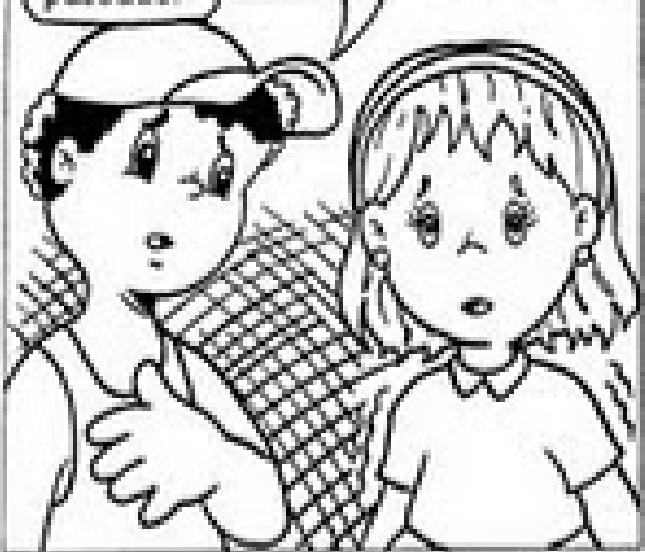


Isso mesmo! Com a destruição das comunidades nativas, faltou mão-de-obra e os colonos voltaram-se para o tráfico negreiro, que rendia altos lucros para a Coroa Portuguesa e os traficantes portugueses.

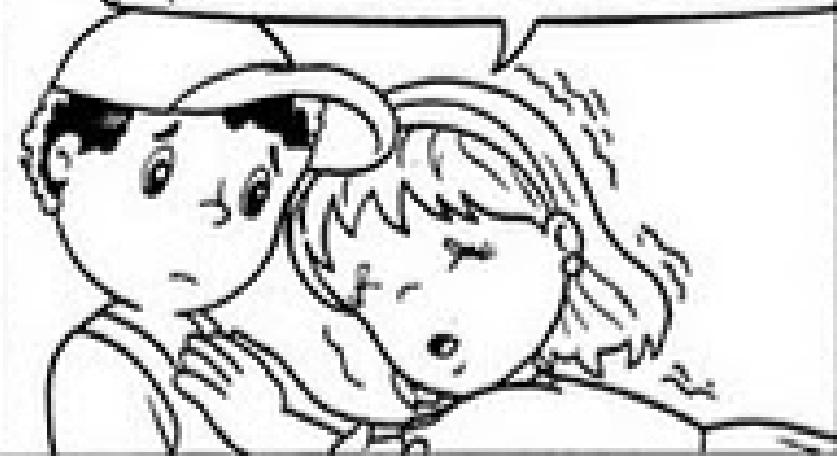
Que coisa horrível!



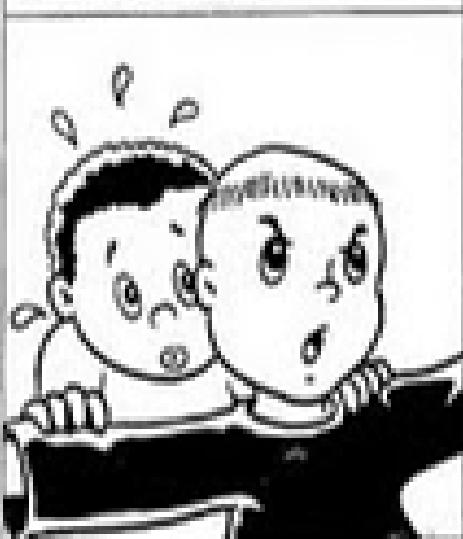
Eu também me sinto muito mal quando começo a falar sobre este passado!



Fico até arrepiada! Eles não se valeram de trabalhadores portugueses livres e assalariados, com medo deles se tornarem colonos independentes e plantarem em suas próprias terras.



Que egoísmo! Uma terra tão grande e rica como a nossa!



Você tem razão! A metrópole portuguesa não queria povoar a nova terra e sim, explorar suas riquezas. Com a resistência dos jesuítas que "protegiam" os índios contra os traficantes, eles resolveram desenvolver o tráfico negreiro. Foi criado um violento esquema de castigos e controles para submeterem os africanos trazidos como escravos.



Você sabe como os negros eram vendidos? Na África viviam muitas tribos que possuíam hábitos, línguas e nacionalidades diferentes. Pelo fato delas serem rivais, haviam guerras constantes e a tribo perdedora era escravizada e vendida aos brancos.



Os portugueses se aproveitavam dessa situação e passaram a oferecer produtos como tecidos, trigo, sal e até cavalos, em troca de escravos. Até os pais vendiam os filhos ou trocavam por tabaco, aguardente ou açúcar.



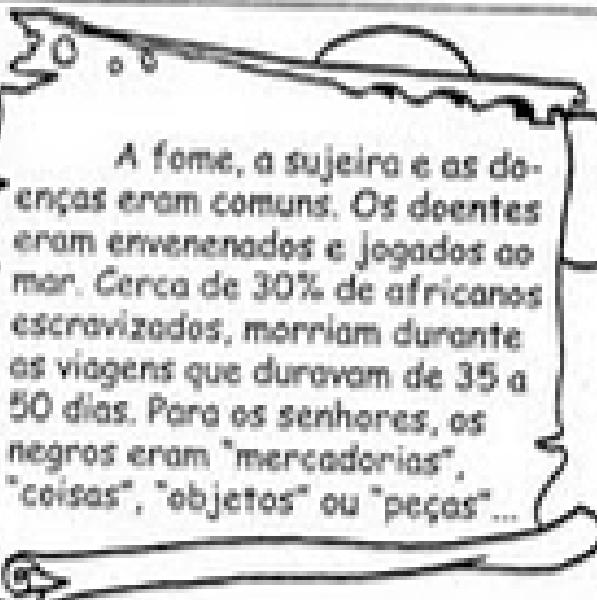
Chegai! Estou envergonhada dos meus antepassados.



Os negros saíam da África nos "tumbeiros" (navios) para serem revendidos na América.



Assim que chegavam eram batizados, recebiam um nome cristão, eram marcados a ferro nos ombros, na coxa e no peito, além de serem acorrentados para evitar fugas. O pior você não sabe! Os "tumbeiros" eram superlotados e transportavam até 700 escravos, sem a menor condição de conforto e higiene.



A fome, a sujeira e as doenças eram comuns. Os doentes eram envenenados e jogados ao mar. Cerca de 30% de africanos escravizados morriam durante as viagens que duravam de 35 a 50 dias. Para os senhores, os negros eram "mercadorias", "coisas", "objetos" ou "peças"...

Infelizmente, é esse o nosso passado. Preciso fazer uma pesquisa sobre o trabalho escravo no Brasil e estou desanimado de ler sobre o assunto, fico tão angustiado...



Eu também. Pensar que os nossos irmãos africanos foram tão maltratados me "corta" o coração...

FIM

ATIVIDADES

1 - Estudo de texto - Vocabulário

- Estas palavras eu não havia entendido.
- Agora já descobri o significado delas:

2 - Interpretação oral e escrita:

- a- Qual foi a mão-de-obra utilizada no início da colonização?

- b- Por que os portugueses escravizaram os índios?

- c- O que aconteceu com os indígenas do litoral, durante o período de escravização?

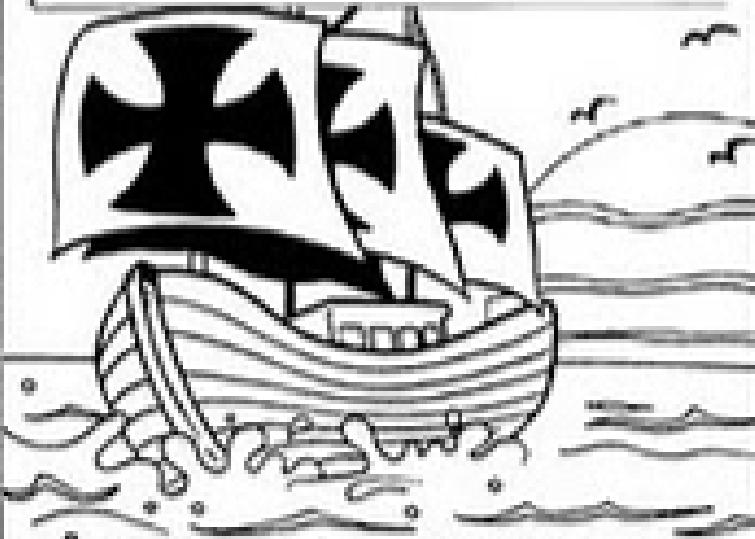
- d- Por que os portugueses resolveram partir para a utilização do tráfico negreiro?

- e- Por que os portugueses não utilizaram mão-de-obra livre?

- f- Como eram chamados os navios utilizados para transportar os negros até o Brasil?

- g- Como os portugueses adquiriam os escravos?

- h- O que acontecia aos negros fracos e doentes durante a viagem?



Aula N° 08

Aluno(a): _____

Escola: _____

Data: _____



História

O preconceito racial

Todos os homens são iguais, independente de credo, religião, cor, sexo (**Declaração Universal dos Direitos Humanos**). Os brasileiros ainda não vivem intensamente esse sentimento. Aqui no Brasil, o racismo sutil é uma realidade. Muitos dizem, não ter preconceito, mas no dia-a-dia, denunciam o contrário.

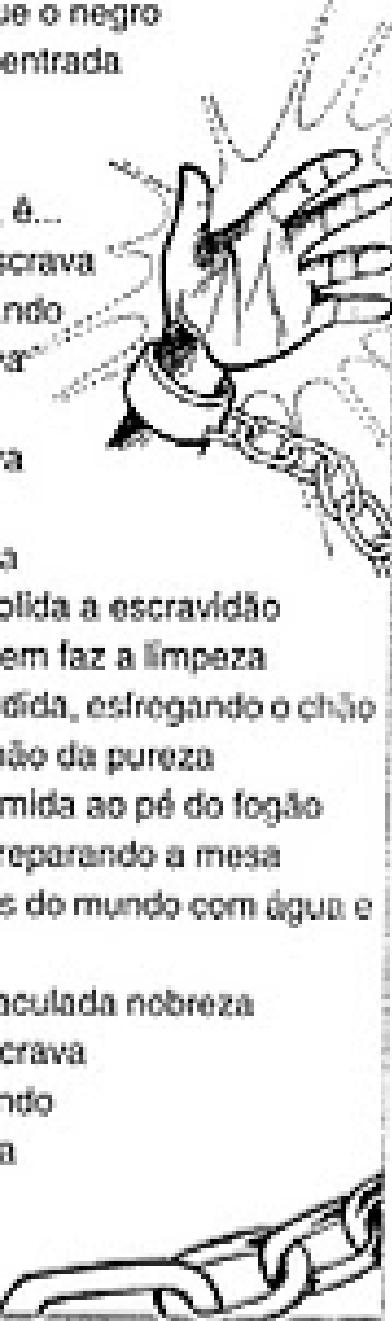


Vamos cantar?

A mão da limpeza

Gilberto Gil

O branco inventou que o negro
Quando não suja na entrada.
Suja na saída
É, imagina só
Que mentira danada, é...
Na verdade a mão escrava
Passava a vida limpando
O que o branco sujava
É, imagina só
O que o branco sujava
É, imagina só
O que o negro sujava
Mesmo depois de abolida a escravidão
Negra é a mão de quem faz a limpeza
Lavando a mão encardida, estregando o chão
Negra é a mão, e a mão da pureza
Negra é a vida consumida ao pé do fogão
Negra é a mão nos preparando a mesa
Limpaendo as manchas do mundo com água e
sabão
Negra é a mão do imaculada nobreza
Na verdade a mão escrava
Passava a vida limpando
O que o branco sujava
É, imagina só
Eta branco sujão.



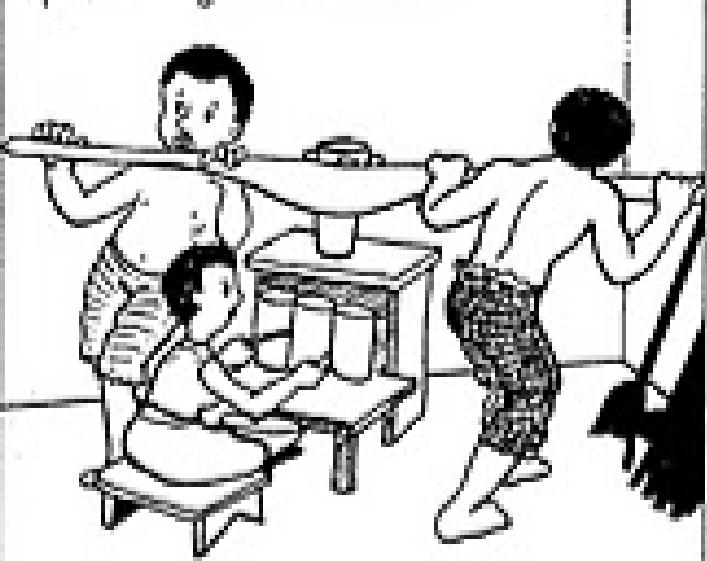
Estudo de Texto

A vida do negro na colônia dos brancos

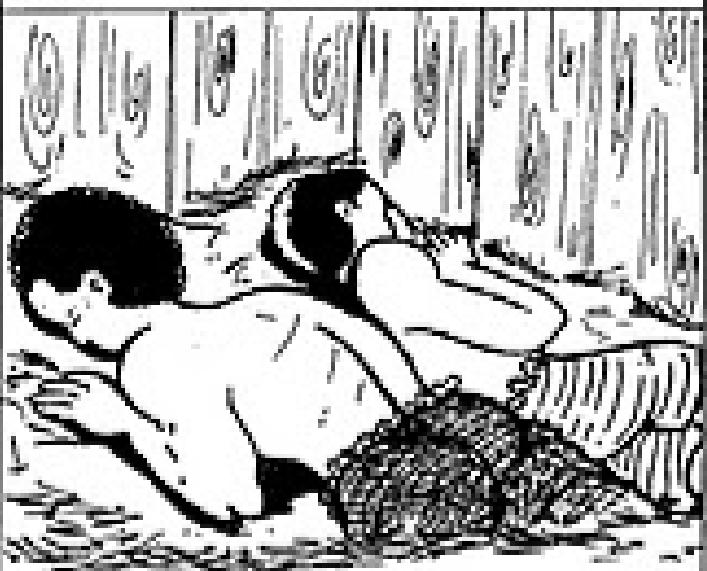
Os principais portos de desembarque dos negros na América portuguesa foram Salvador e Rio de Janeiro. Entre os séculos XVI e XVIII entraram cerca de 3 milhões de africanos escravizados, que eram vendidos no próprio porto. A grande maioria seguia para as fazendas, onde iria trabalhar e morar.



Mas a vida deles aqui era curta. O trabalho pesado (chegavam a trabalhar até dezoito horas por dia), a má alimentação, as péssimas condições de higiene, os castigos, as doenças faziam com que vivessem de sete a dez anos, em média, após a chegada à América.

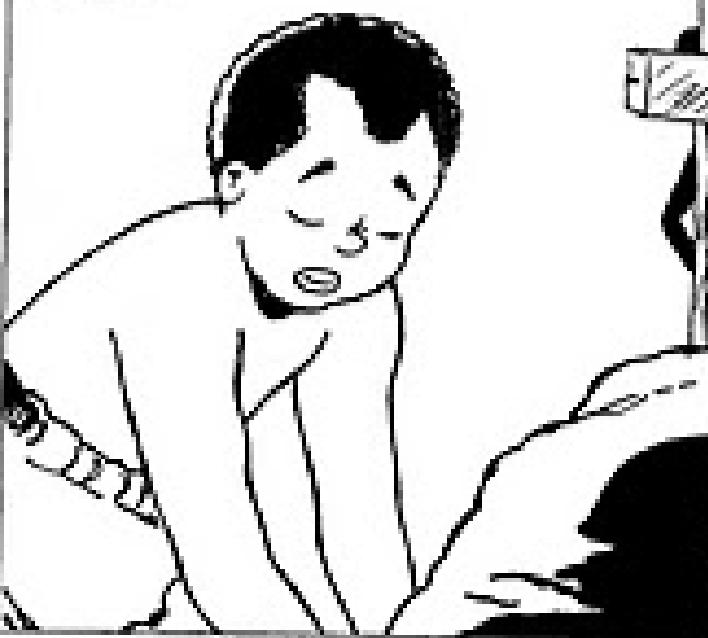


Já na África, eram marcados com ferro em brasa e o mesmo se repetia na colônia, normalmente com as letras iniciais de seu dono, tal como ainda hoje se faz com o gado. O proprietário podia alugá-los, emprestá-los, vendê-los, doá-los, deixá-los como herança, usá-los como garantia em outros negócios (fiança de dívidas, por exemplo) ou como seguro de vida em favor de seu senhor, etc. Os casais de escravos, assim como seus filhos, podiam ser vendidos separadamente a senhores diferentes.



Como todos na colônia, os cativos tinham na mandioca a principal fonte de alimentação. Nas fazendas, era comum vestirem pouca roupa - como as tangas, por exemplo - ou nenhuma, pois seus senhores evitavam gastar muito com a compra de roupas. Dormiam todos juntos nas senzalas, que podiam ser barracões separados ou porões das casas dos proprietários.

Como vinham de diversas culturas (gegês, nagôs, iorubás, malês, entre outras), os escravos africanos acabaram misturando suas religiões na América portuguesa, preservando seus ritos e mitos. Às vezes, até por descuido de seus senhores, os negros desenvolviam suas práticas religiosas dentro do próprio catolicismo, imposto pelos brancos.



Assim, na igreja, rezavam, por exemplo, para São Benedito (não por acaso, um santo negro), mas, fora dela, também cultuavam Ogum - deus africano da guerra. Em vários lugares da colônia, ao longo dos séculos XVI ao XVIII, dançavam, gritavam, saltavam e batiam seus atabaques nos calundus - rituais em que os negros diziam entrar em contato direto com seus deuses e os espíritos dos mortos.



Os quilombos, porém, foram uma das formas mais organizadas de reação dos escravos. Quilombos eram aldeias formadas principalmente por cativos fugidos, onde tentavam viver como na África. Uma infinidade dessas aldeias se espalhou pela América portuguesa ao longo do tempo. O maior e mais famoso quilombo foi o de Palmares, sobre o qual falaremos a seguir.



1 - Estudo de texto - Vocabulário

- Estas palavras eu não havia entendido.
- Agora já descobri o significado delas:

2 - Interpretação oral e escrita:

Ditado avaliativo

Responda, de acordo com o que você aprendeu, sobre a vida dos negros na colônia dos brancos.

Ex: Quantos negros entraram no Brasil entre o século XVI e XVIII?

A professora deverá elaborar as perguntas e fazer a exploração oral antes do ditado.

A - _____

B - _____

C - _____

D - _____

E - _____

F - _____

G - _____

H - _____

I - _____

J - _____

L - _____

M - _____

N - _____

O - _____

P - _____

Q - _____

R - _____

S - _____

T - _____

U - _____

V - _____

X - _____

Z - _____

Gramática



Você já aprendeu muitos substantivos coletivos. Mostre que sabe mesmo!



Substantivos Coletivos

		<i>de quadrinhos</i>
01	Pinacoteca	
02	Réstia	
03	Revoada	
04	Código	
05	Caravana	
06	Década	
07	Elenco	
08	Enxoval	
09	Quadrilha	
10	Arquipélago	
11	Biblioteca	
12	Bimestre	
13	Manada	
14	Milênio	
15	Multidão	
16	Século	
17	Resma	
18	Vara	

Aula N° 09

Aluno(a): _____

Escola: _____

Data: ____ / ____ / ____



História

- Os Quilombos - Uma esperança para os negros fugitivos

Os quilombos foram uma das formas mais organizadas de reações de escravos. Quilombos eram aldeias formadas, principalmente, por cativos fugidos, onde tentavam viver como na África. O maior e o mais famoso quilombo foi o de Palmares.

A história de Zumbi, o guerreiro da liberdade

Zumbi, nasceu no Brasil no ano de 1655. Era descendente de nobres de uma tribo africana.

Foi criado como guerreiro e marcado para ser chefe do Quilombo dos Palmares.

Zumbi amou e defendeu seu povo, viveu para defender a liberdade.

Sua vida no Quilombo dos Palmares, foi dedicada à luta contra a escravidão. O Quilombo chegou a abrigar 20.000 a 30.000 habitantes.

O Quilombo recebia vários ataques. Zumbi resistiu a todos.

O tio de Zumbi, o rei Ganga Zumba, negociou a paz com o governador da época.

Zumbi não desistiu, continuou lutando pelos negros que viviam nas senzalas.

Zumbi era forte, inteligente e nunca temeu ninguém. Os portugueses ficavam impressionados com ele.

Em 1695, o bandeirante Domingos Jorge Velho conseguiu destruir o Quilombo dos Palmares.

Zumbi foi morto, sua cabeça foi cortada e exposta no centro de recife.

Mesmo depois de morto, Zumbi continuou fazendo parte da história, feita de sangue, em busca de sonhos de liberdade e de ideais de justiça.





Estudo de Texto

- Palmares - Última esperança

Entre os quilombos que se formaram, o mais famoso por seu tamanho e duração foi o de Palmares. Na verdade, tratava-se de um conjunto de quilombos concentrados numa região que na época fazia parte da capitania de Pernambuco. Os mocambos (casebres cobertos de palha) espalhavam-se, no auge da sua existência, por uma área de aproximadamente 27 mil quilômetros quadrados, chegando a abrigar uma população de 30 mil pessoas.

Não se sabe exatamente quando Palmares se formou, embora seja certo que existiam quilombos desde as primeiras levas de escravos que chegaram à América portuguesa. Os holandeses, quando ocuparam Pernambuco, organizaram, entre 1643 e 1645, duas expedições militares ao interior da capitania contra os negros fugitivos. Mas muitos quilombolas (habitantes de quilombos) conseguiram escapar, formando novos arraiais fortificados em lugares mais distantes do inimigo. Para se sustentarem, muitas vezes roubavam e saqueavam povoados, arrasavam plantações dos colonos e invadiam casas de fazendeiros.

A guerra entre portugueses e holandeses pela posse de Pernambuco facilitou a fuga de novos escravos, que se reuniram aos quilombolas de Palmares – onde havia terra fértil para a agricultura, matas para caça e rios para pesca. No quilombo foram viver também negros livres, mestigos, índios e brancos que escapavam da guerra ou da condenação por algum crime. Em 1645 a população do quilombo já era de aproximadamente 10 mil pessoas.

O crescimento de Palmares, que passou a comerciar com os povoados mais próximos e a atrair cada vez mais fugitivos, levou os colonos portugueses, a partir de 1654, a organizar vários ataques aos quilombolas logo depois que Portugal venceu a Holanda na disputa pela posse da capitania de Pernambuco. Somente a partir de 1674, porém, o governo português promoveu expedições contra os negros refugiados. Durante cerca de vinte anos as expedições se sucederam até que Palmares fosse totalmente destruído.

Isto ocorreu após João da Cunha Soio-Maior, governador de Pernambuco, contratar, em 1687, os serviços dos bandeirantes paulistas, comandados por Domingos Jorge Velho.

A guerra contra os quilombolas terminou somente em 20 de novembro de 1695, quando Jorge Velho, André Furtado e seus homens conseguiram matar Zumbi – chamado rei dos Palmares, que ainda liderava os últimos negros que resistiam na Serra da Barriga, no atual Estado de Alagoas.



ATIVIDADES

1 - Estudo de texto - Vocabulário

- Estas palavras eu não havia entendido.
- Agora já descobri o significado delas:

2 - Interpretação oral e escrita:

- a- Quando e onde Zumbi nasceu?

- b- Quem era Zumbi?

- c- Por que Zumbi foi o maior símbolo do Quilombo dos Palmares?

- d- Por que Zumbi, mesmo depois de morto, continua vivo para os negros?

- e- Descreva o guerreiro Zumbi.



Liberdade é o mesmo que igualdade?

لِيَقْنُونَ



- Observe as cenas ao lado e faça uma bonita redação:

"Nem os grandes
escritores fazem textos
definitivos".

Pense, escreva no rascunho, leia, releia, discuta com os colegas, faça as correções e passe seu texto à limpa no espaço abaixo. Não se esqueça do título!



For more information about the study, please contact Dr. Michael J. Hwang at (319) 356-4530 or via email at mhwang@uiowa.edu.

Avaliação
0 a 10 pontos

Título

Criatividade

Pontuação

Organização de idéias:

Concordancia gramatical

Ortografia

Caligrafia

Sua redação ficou _____, porém da próxima vez não _____.



Artes Visuais

Tema: Liberdade

Lutando contra a discriminação

Objetivos:

- Reconhecer a importância de ser livre;
 - Reconhecer que todos os seres humanos independentemente da cor, sexo ou nacionalidade merecem viver livres;
 - Descobrir o verdadeiro conceito de "liberdade";
 - Conhecer parte da história do Brasil – no tempo da escravidão;
 - Conhecer as lutas dos negros escravos em busca da liberdade merecida;
 - Conscientizar-se que a formação de preconceitos trazem implicações e reflexos por várias gerações.
- Mural enfocando o valor dos negros na formação da sociedade brasileira.



Aula N° 10

Alunodata

Escritas

Data: _____ / _____ / _____



História

Os Quilombos: Uma esperança para os negros fugitivos

Das primeiras lutas pela liberdade até hoje, pouca coisa mudou. Após a abolição da escravatura, "todos viveram felizes para sempre"?

- Leia e discuta com seu grupo de estudos. Registre suas conclusões no espaço abaixo:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

O estigma de ser negro

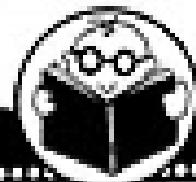
O combate ao racismo é um trabalho de todos nós, educadores, e só reconhecendo que o problema existe é que o combatemos de frente.

Pesquisas recentes apontam que o número de negros nas escolas não corresponde à população negra do Brasil.

Cursos como odontologia, por exemplo, não tiveram alunos negros aprovados.

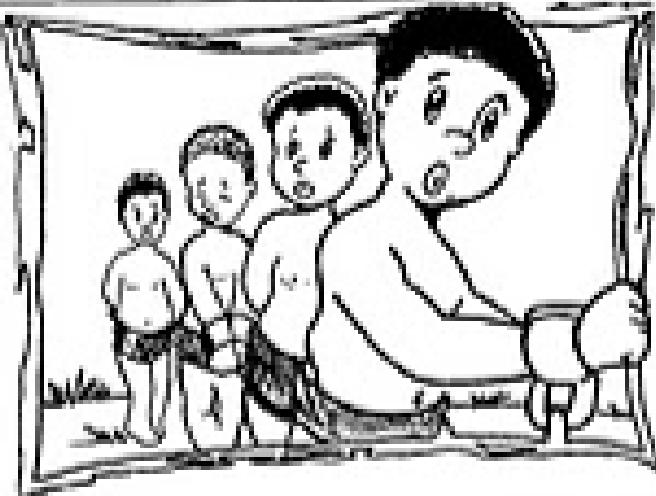
(Dados fornecidos pelo jornal: *Lectura na escola* - nº 2 - 1.000)





Estudo de Texto

O negro escravo: Do início da colonização até o final do século passado.



No final do século passado o Brasil havia mudado bastante.

Uma das mudanças foi a das forças de trabalho no Brasil.

Muitos patrões perceberam que o trabalho escravo não lhes era tão lucrativo. Seria melhor contratar trabalhadores assalariados por baixos salários.

Ao mesmo tempo, aumentavam as fugas de escravos das fazendas e surgiam grupos de defensores da abolição da escravidão. Em muitos lugares existiam pessoas que angariavam dinheiro para comprar escravos dos senhores para depois libertá-los. Escritores e pensadores também faziam campanha pela abolição da escravidão. Em algumas Províncias (hoje Estados) eram feitas leis que libertavam os escravos.

Muitos fazendeiros resistiam à ideia de libertar seus escravos. E já que eram também membros do governo, fizeram leis abolicionistas que mais favoreciam a eles do que aos escravos. Uma delas foi a Lei dos Sexagenários. Ela declarava livres os escravos velhos com mais de 65 anos, quando o negro já velho não podia mais trabalhar para sobreviver e nunca havia ganho nada pelo seu trabalho, portanto, não possuía bem algum...

Em 13 de maio de 1888, foi assinada a Lei Áurea pela Princesa Isabel, que governava o Brasil em nome de seu pai, D. Pedro II, que estava fora do Brasil.

Deixando de ser escravo, o negro era transformado em "cidadão" sem poder viver a cidadania; homem "livre" sem poder participar da vida nacional; trabalhador braçal, sem poder usufruir dos bens que produziu. Ficou marginalizado.

De um modo geral, a situação do negro não melhorou com a Lei Áurea. Para muitos, piorou.

Os negros se viram sem garantia do trabalho, sem instrução, sem assistência, sem terra para cultivar, sem casa para morar, sem dinheiro.

A maior parte foi para as cidades, pensando que lá viveriam melhor. Ilusão. Foram discriminados de todo jeito.

Muitos se tornaram escravos do desemprego, da fome, da miséria...

Por isso, muitas comunidades negras de hoje não comemoram o dia 13 de maio. Preferem comemorar o dia 20 de novembro, dia da morte de Zumbi, símbolo da luta do negro pela liberdade.





1 - Estudo de texto - Vocabulário

- Estas palavras eu não havia entendido.
- Agora já descobri o significado delas:

2 - Interpretação oral e escrita:

- a- O que você entende por "discriminação racial"?

- b- Cite uma atitude racista que você presenciou.

- c- Como vivem os descendentes dos negros no Brasil hoje?

- d- Em 1930, a constituição permitiu aos negros frequentarem escolas?

- e- O que é racismo?

- f- O que podemos fazer para acabar com a discriminação sofrida pelos negros?



SUGESTÃO DE PALAVRAS

• A seguir, algumas sugestões de palavras que poderão fazer parte do dicionário de bolso ilustrado.

A	angu, acarajé, atabaque, agogô
B	berimbau, batuque, banguela, bobó, banzo, baia, balela, bode, bagunça, beca
C	cafuné, caçamba, camundongo, caxinguelê, cubata, calunga, cafundó, cuica, caçula, caruru, capenga, canga, capoeira
D	dendê, dengue, descambar
E	efó, encabulado, embalado
F	farofa
G	gorila, gogô, ginga
I	iorubá
J	jembê, jamaica
L	lei, liberdade
M	muvuca, maluco, miçanga, moleque, mulambo, mocotó, mungunzá, mochila
N	nagô, negro.
Q	quilombo, quitute, quindim
R	reisado
S	senzala, samba, safári
T	tijolo, togo, tutu, tocaia
U	umbigada
V	vatapá
X	xodó, xinxim
Z	zureta, zumbi



Educador(a), a preposição CA, em boa parte das línguas africanas, está associada a algo negativo ou falho. Por isso, temos a palavra careca significando alguém que tem falta de cabelos; ou caçula, significando o filho menor que é mais desprotegido pela natureza.

O NEGRO E SUA INFLUÊNCIA NA COZINHA BRASILEIRA



VOCÊ SABIA QUE MUITOS DOS ALIMENTOS DO NOSSO DIA-A-DIA SÃO DE ORIGEM AFRICANA?

PODEMOS CITAR O AZEITE-DE-DENDÊ, A PIMENTA-MALAGUETA, O FEIJÃO-PRETO E O QUIABO.

ALÉM DISSO, OS NEGROS NOS ENSINARAM A FAZER VATAPÁ, CARURU, MUNGUNZÁ, ACARAJÉ, ANGU E PAMONHA.

FORAM OS NEGROS, TAMBÉM, QUE NOS ENSINARAM A FAZER PRATOS COM CAMARÃO SECO E A USAR AS PANELAS DE BARRO E A COLHER DE PAU.

1 CIRCULE, NO TEXTO, AS CONTRIBUIÇÕES DO NEGRO PARA A COZINHA BRASILEIRA. DEPOIS, COMPLETE A RELAÇÃO ABAIXO EM ORDEM ALFABÉTICA.

- 1- ACARAJÉ
- 2- ANGU
- 3- AZEITE-DE-DENDÊ

- 4- _____
- 5- _____
- 6- _____
- 7- _____
- 8- _____
- 9- _____
- 10- _____
- 11- _____
- 12- _____
- 13- _____



FÁBULA AFRICANA

O MACACO E O PEIXE

NUMA BELA MANHÃ, UM MACACO PASSEAVA À BEIRA DE UM RIO QUANDO PERCEBEU QUE UM BICHO ESTRANHO ESTAVA DENTRO DA ÁGUA. MAS COMO O MACACO NUNCA TINHA VISTO UM PEIXE, PENSOU QUE AQUELE BICHO ESTAVA SE AFOGANDO E FEZ DE TUDO PARA AJUDÁ-LO.

TENTOU PEGAR O PEIXE UMA VEZ, MAS ELE ESCAPOU DE SUAS MÃOS. TENTOU OUTRA VEZ E, NOVAMENTE, ELE ESCAPOU. DESPERADO, TENTOU NOVAMENTE E DESTA VEZ CONSEGUIU PEGÁ-LO.

O PEIXE PULAVA, PULAVA E PULAVA, TENTANDO SE SOLTAR, MAS O MACACO, CONVENCIDO DE QUE ESTAVA FAZENDO O BEM PARA ELE, NÃO O DEIXAVA ESCAPULIR.

O MACACO PENSAVA: "SE ELE CAIR NA ÁGUA NOVAMENTE, PODE MORRER".

POUCO TEMPO DEPOIS, O PEIXE PAROU DE SE MEXER E, NESSE MOMENTO, O MACACO PENSOU: "CHEGUEI TARDE DEMAIS! O POBREZINHO NÃO AGÜENTOU E MORREU AFOGADO".

Adaptação da autora.

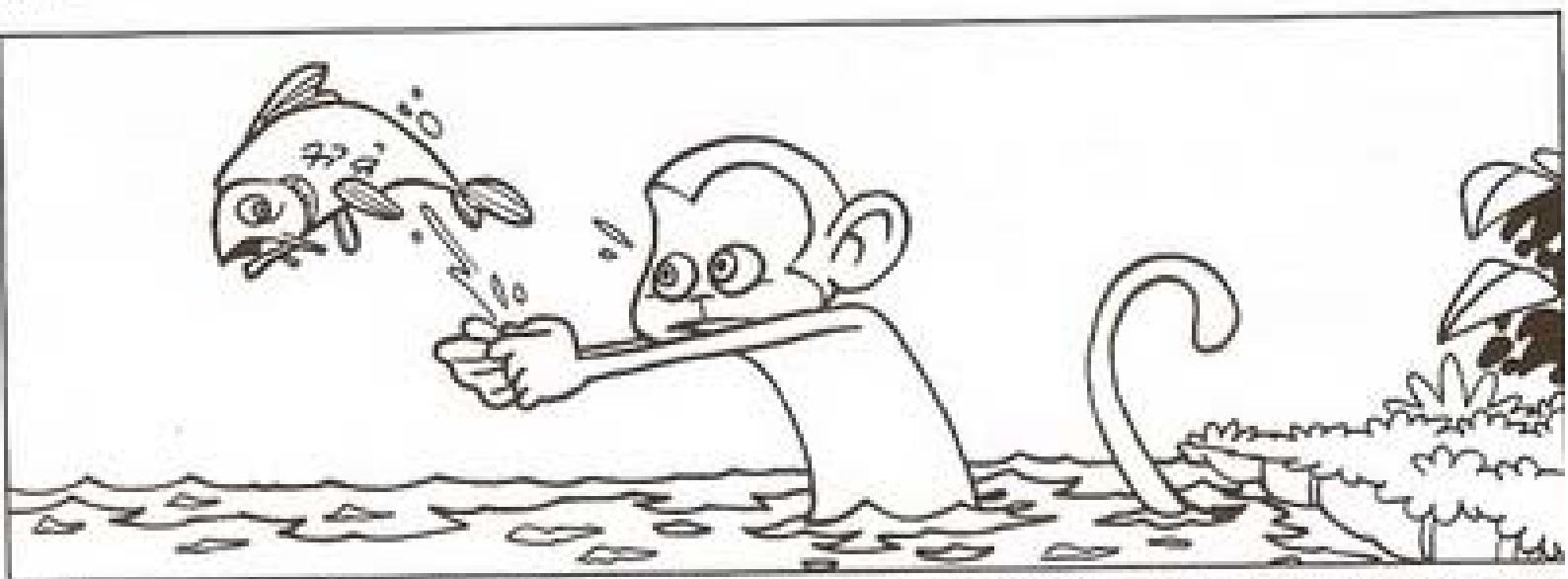


- 1 ILUSTRE A PARTE DO TEXTO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU. DEPOIS, CONTE PARA SEUS COLEGAS POR QUÉ A ESCOLHEU.

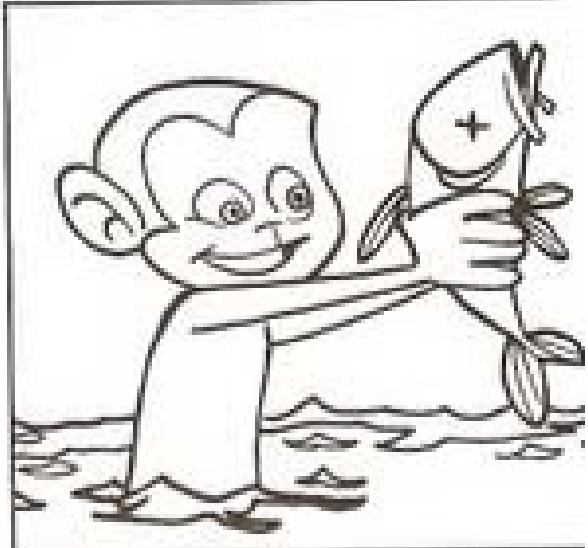
COMPREENSÃO DO TEXTO

1 POR QUE O MACACO ACHOU QUE O PEIXE ERA UM BICHO ESTRANHO?

2 MARQUE, NO TEXTO, A PARTE DA HISTÓRIA QUE ESTÁ ILUSTRADA ABAIXO.



3 O QUE VOCÊ DIRIA AO MACACO SE ELE LHE CONTASSE QUE CHEGOU TARDE DEMais
E QUE O POBREZINHO DO PEIXE MORREU AFOGADO?



APRESENTAÇÃO



A máscara é a forma mais conhecida da arte africana e constitui um processo de transformação muito apreciado por essa cultura. Em geral, as máscaras têm um papel sagrado em sua representação. Elas podem ser criadas para garantir boas colheitas, para identificar famílias ou clãs, para cerimônias de iniciação masculina e feminina, para casamentos, nascimentos e funerais.

A linguagem da arte das máscaras só poderá ser analisada em seu caráter universal se estivermos atentos para conhecer o contexto histórico e sociocultural no qual cada obra de arte foi realizada.

Para os africanos, uma máscara protege quem a carrega. Ela se destina a captar a força vital de um ser humano ou de um animal. Essa energia captada na máscara é controlada e, posteriormente, redistribuída em benefício da coletividade.

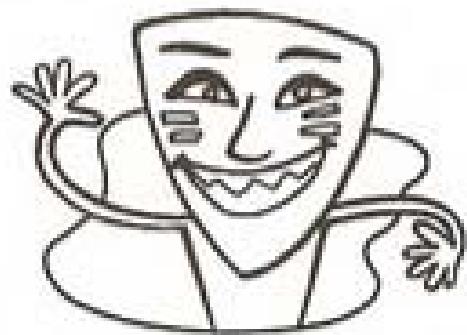
A maioria das máscaras africanas é feita de madeira e tem forma assimétrica e distorcida. Muitos escultores utilizam tintas extraídas de folhas, de frutos e até mesmo da terra para pintar as máscaras.

As máscaras africanas e suas formas serviram de inspiração para artistas como Pablo Picasso, Matisse e Giacometti.

Nesta unidade, pretende-se que os alunos tenham acesso a informações sobre essa forma de arte e possam fazer arte buscando inspiração nas máscaras africanas, assim como fizeram muitos artistas pelo mundo afora. Pretende-se, com isso: ampliar a elaboração da composição estética (figura/ fundo/ linha/ cor/ organização espacial) e o repertório artístico da história da arte; valorizar as cores e as formas nas produções e o desenvolvimento da prática artística por meio da experimentação nos diferentes modos da linguagem visual: pintura, desenho, modelagem e colagem.

COMPREENDENDO O TEXTO

ALGUMAS TRIBOS AFRICANAS
USAM MÁSCARAS PARA
RETRATAR HERÓIS, ANIMAIS,
O SOL E A LUA.



- 1 DE ACORDO COM O TEXTO, COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS QUE ESTÃO ESCONDIDAS NO CAÇA-PALAVRAS.

E	N	T	E	R	R	O	S	X	A	V
N	A	S	C	I	M	E	N	T	O	S
B	R	A	L	C	A	L	H	A	U	P
M	A	M	Á	S	C	A	R	A	S	Q
U	C	O	L	H	E	I	T	A	C	R
C	O	L	E	Y	Q	U	I	A	B	S
Z	A	F	A	M	Í	L	I	A	N	X



PARA ALGUMAS TRIBOS AFRICANAS, AS _____
PODEM SER CRIADAS PARA GARANTIR UMA BOA _____.
PARA OUTRAS, ELAS SERVEM PARA IDENTIFICAR UMA _____.
AS MÁSCARAS TAMBÉM PODEM SER USADAS EM _____.
_____. E PARA HOMENAGEAR OS ANTEPASSADOS.

- 2 OS AFRICANOS UTILIZAM AS MÁSCARAS POR VÁRIOS MOTIVOS. E NÓS, OS BRASILEIROS, QUANDO UTILIZAMOS MÁSCARAS?

DOMINÓ DA CULINÁRIA

X

ANGU

Utensílio doméstico utilizado para moer comida.

X

COLHER DE PAU

Prato de carne-de-sol cozido com abóbora.

X

QUIBEBE

Bebida fermentada feita de milho ou de casca de abacaxi.

X

ALUÁ

Doce de milho torrado misturado com azeite-de-dendê e mel.

X

ADO

Bolinho feito de feijão embrulhado em palha de bananeira.

X

ABARÁ

Doce feito de gema de ovo, coco e açúcar.

X

QUINDIM

Comida feita com carne de galinha, peixe, quiabo, azeite-de-dendê e pimenta.

X

CARURU

Guisado de galinha com camarão seco, sementes de abóbora ou de melancia.

X

XINXIM

Iguaria delicada; docinho; bolinho.

X

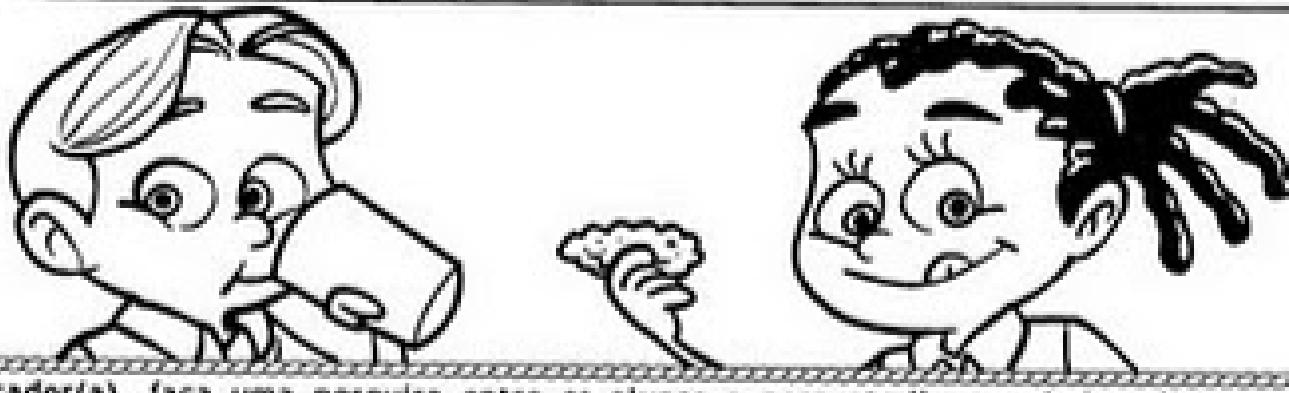
QUITUTE

Guisado de quiabo, ervas, lombo de porco salgado e angu.

CULINÁRIA AFRO-BRASILEIRA

1 CONHEÇA ALGUNS PRATOS DA CULINÁRIA AFRO-BRASILEIRA. DEPOIS, Pinte o prato que você achou mais gostoso e que gostaria de experimentar.

ABRAZÔ	BOLINHO FEITO DE FARINHA DE MILHO OU DE MANDIOCA, APIMENTADO, FRITO EM AZEITE-DE-DENDÊ.
QUIBEBE	PRATO TÍPICO DO NORDESTE, FEITO COM CARNE-DE-SOL OU CHARQUE, REFOGADO E COZIDO COM ABÓBORA. TEM A CONSISTÊNCIA DE UMA PAPA GROSSA E PODE SER TEMPERADO COM AZEITE-DE-DENDÊ E CHEIRO-VERDE.
ACACÃ	BOLINHO FEITO DE MILHO AMOLECIDO EM ÁGUA FRIA E DEPOIS MOÍDO, COZIDO E ENVOLVIDO, AINDA MORNO, EM FOLHAS VERDES DE BANANEIRA. (ACOMPANHA O VATAPÁ OU CARURU.)
ABARÁ	BOLINHO FEITO COM MASSA DE FEIJÃO-FRADINHO TEMPERADO COM PIMENTA, SAL, CEBOLA E AZEITE-DE-DENDÊ, ALGUMAS VEZES COM CAMARÃO SECO, INTEIRO OU MOÍDO E MISTURADO À MASSA, QUE É EMBRULHADA EM FOLHA DE BANANEIRA E COZIDO EM ÁGUA.
ADO	DOCE FEITO DE MILHO TORRADO E MOÍDO, MISTURADO COM AZEITE-DE-DENDÊ E MEL.
ALUÁ	BEBIDA TIPO REFRIGERANTE FEITA DE MILHO, DE ARROZ OU DE CASCA DE ABACAXI FERMENTADOS COM AÇÚCAR OU RAPADURA.
ABERÉM	BOLINHO FEITO DE MILHO OU DE ARROZ MOÍDO NA PEDRA, AMOLECIDO EM ÁGUA, SALGADO E COZIDO EM FOLHAS DE BANANEIRA SECAS.



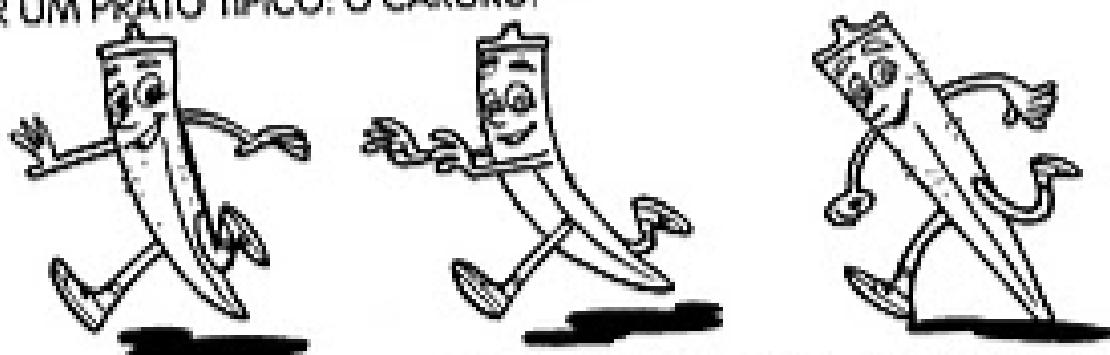
Educador(a), faça uma pesquisa entre os alunos e pergunte-lhes qual dos alimentos eles gostariam de experimentar.

Peça-lhes que pesquisem a receita do alimento que foi mais votado. Faça a receita com eles e, depois, sirva o prato.

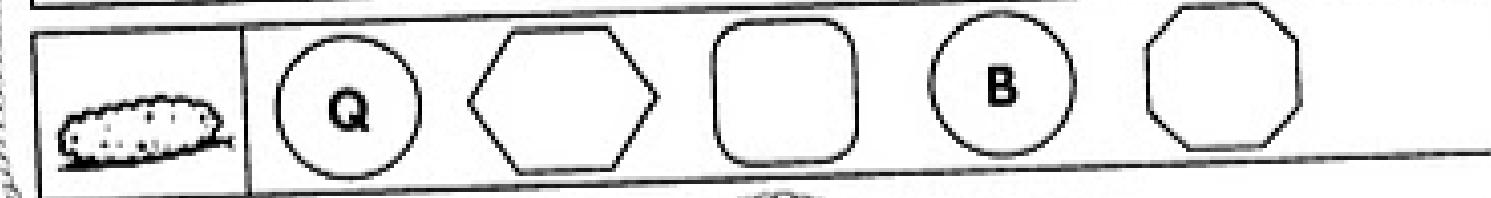
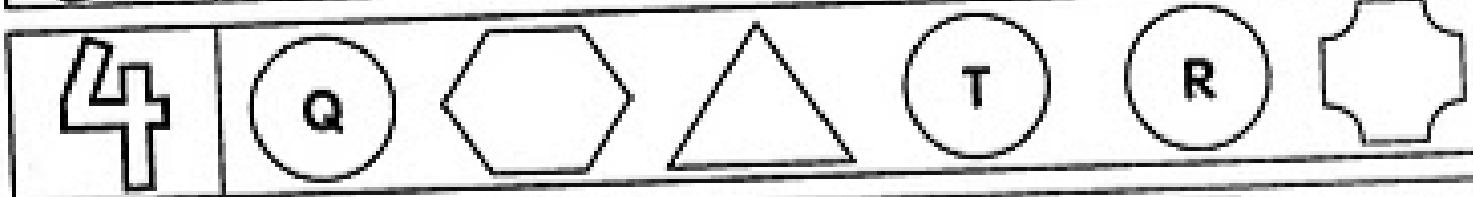
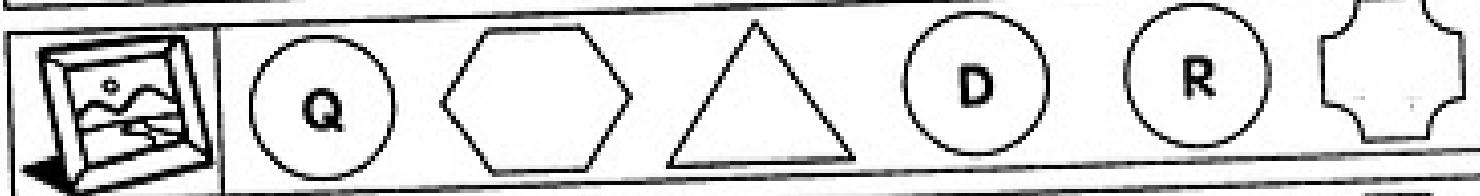
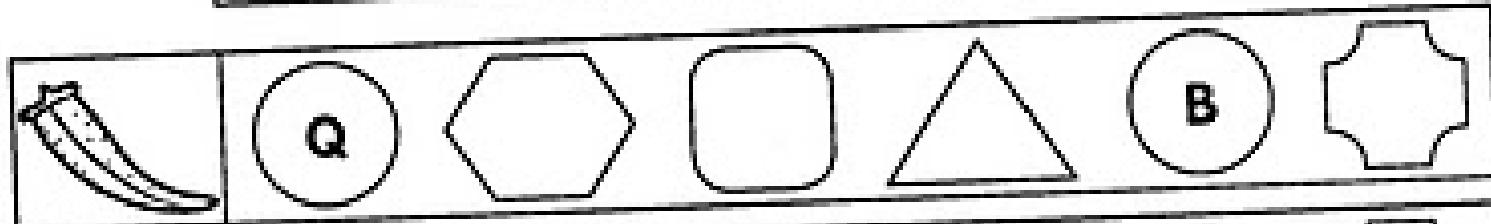
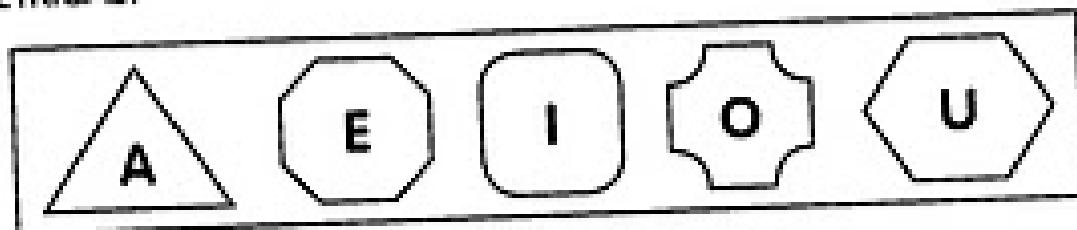
O QUIABO

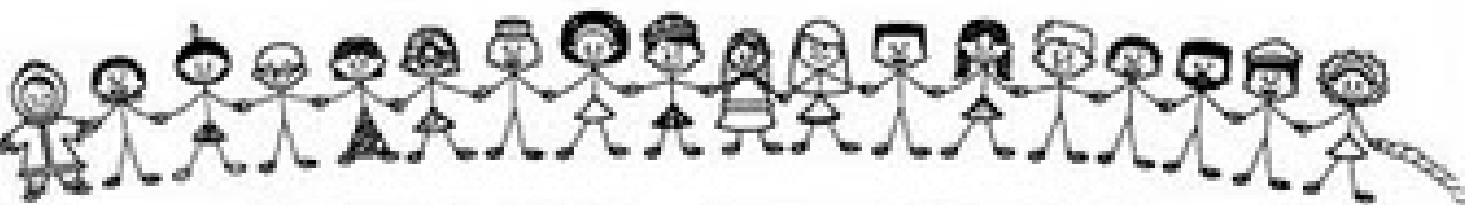
QUIABO, GINGOMBÔ OU GOMBÔ SÃO ALGUNS DOS NÓMES DADOS AO FRUTO DO QUIABEIRO, DE ORIGEM AFRICANA.

O QUIABO CHEGOU AO BRASIL JUNTO COM OS ESCRAVOS TRAZIDOS DA ÁFRICA E DESENVOLVEU-SE MUITO BEM POR AQUI, PRINCIPALMENTE NA BAHIA, ONDE É USADO PARA FAZER UM PRATO TÍPICO: O CARURU.



1) COMPLETE AS PALAVRAS COM AS VOGAIS FALTOSAS DE ACORDO COM AS FORMAS GEOMÉTRICAS.





O BOLDO AFRICANO



O BOLDO AFRICANO, CONHECIDO TAMBÉM COMO BOLDO-DA-TERRA, TEM AS FOLHAS COM ASPECTO AVELUDADO.

É UMA ERVA ESPECIALMENTE CULTIVADA NA BAHIA, TRAZIDA PARA O BRASIL PELOS ESCRAVOS E INDICADA CONTRA MALES DO FÍGADO, DIARRÉIA, GASES INTESTINAIS, PARA ESTIMULAR A DIGESTÃO E COMBATER AZIA.

É UTILIZADA EM CHÁS QUE DEVEM SER SERVIDOS MORNOS E SEM ADOÇAR.

O BOLDO POSSUI SABOR FORTEMENTE AMARGO.

1) QUAL É A ORIGEM DO BOLDO?

2) PARA QUE O BOLDO É UTILIZADO?



COMPREENDENDO O TEXTO

1 O que o termo "afro-brasileiro" significa?

- Africanos que vivem no Brasil.
- Brasileiros que descendem de africanos.
- Brasileiros que vivem na África.



2 Qual é o Estado brasileiro que tem a maior concentração de afro-brasileiros?

3 De acordo com o texto, marque, no mapa do Brasil, os Estados que receberam os negros vindos da África.



4 Cite nomes de afro-brasileiros em destaque:

Política: _____

Música: _____

Arte (TV, teatro, cinema): _____

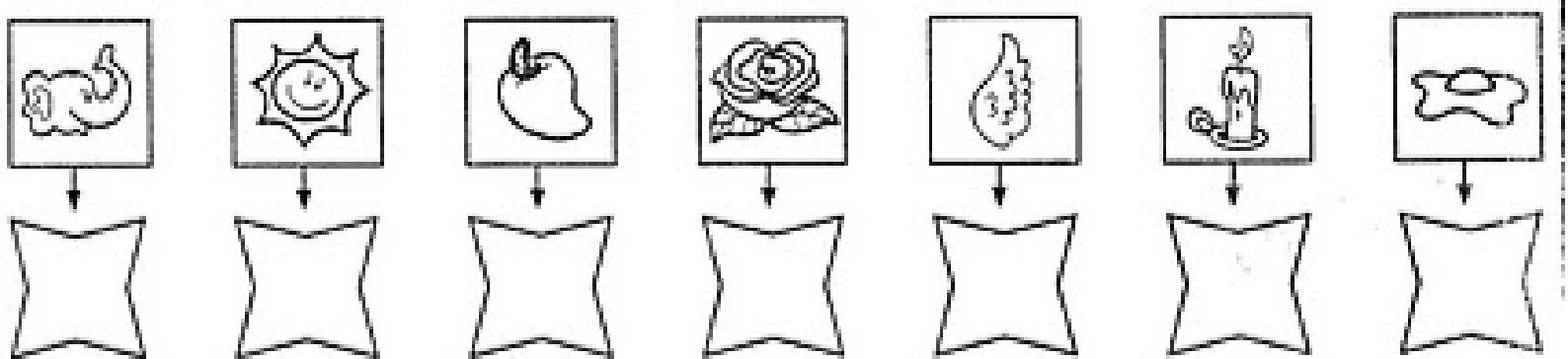
Esporte: _____

Literatura: _____

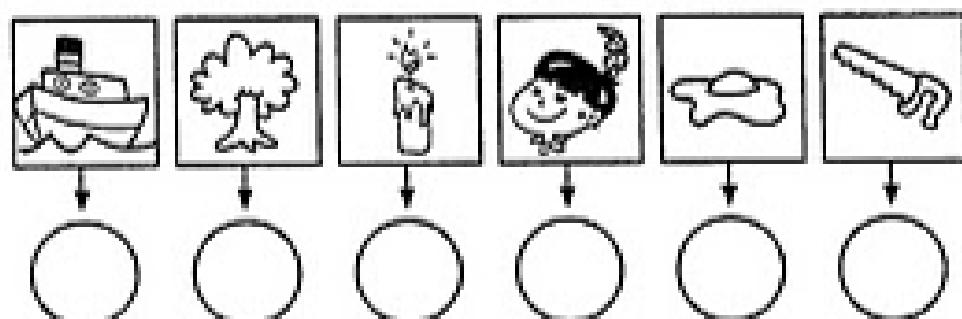
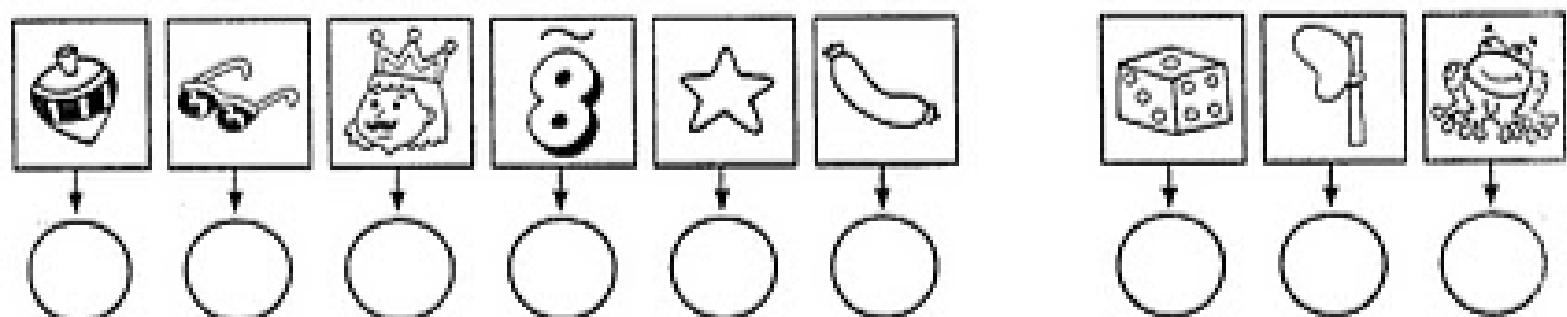
PALAVRA OCULTA

Ele trabalhava sem direito a salário, era castigado com violência pelos senhores, dormia em senzalas...

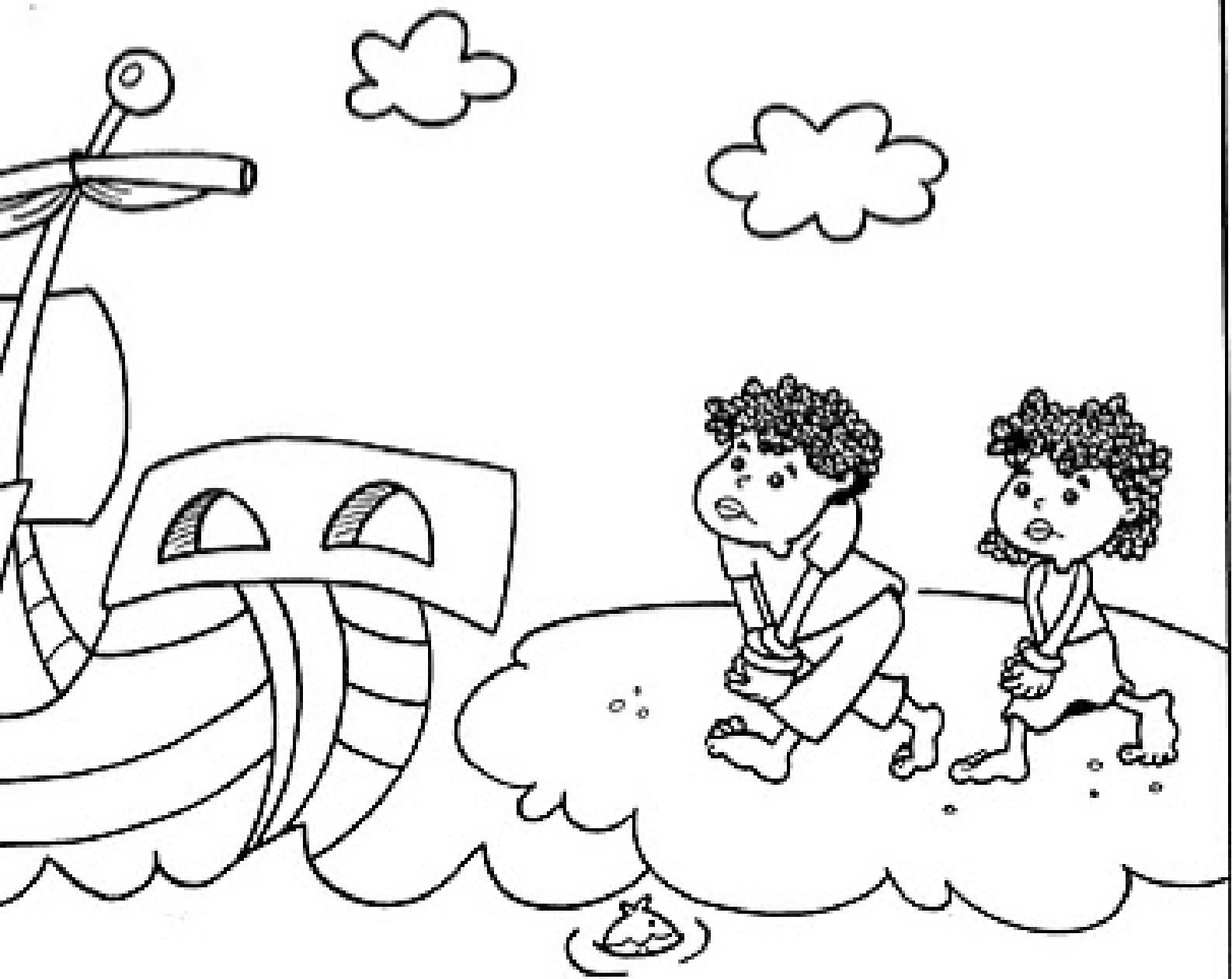
Escreva, dentro de cada quadro, a letra inicial das figuras e descubra a palavra oculta.



Escreva, dentro dos círculos, a letra inicial de cada figura e descubra onde viajavam os negros escravizados da África para o Brasil.



TRISTE PARTE DA HISTÓRIA!



Nossa história está marcada pela violência contra os mais fracos. Iniciou-se com o massacre dos índios, na época da colonização, que até então não conheciam a fome, a desigualdade social, etc.

Depois, o Brasil entrou na rota da escravidão negra. Os africanos eram trazidos para o Brasil como escravos.

No África, eles eram capturados e, depois, vendidos como se fossem uma mercadoria qualquer. O escravo não era considerado gente, apenas um "instrumento falante". Era apenas uma "coisa".